

## ATA DA Primeira REUNIÃO do Conselho da Cidade/2013.

1  
2 Aos vinte e nove (29) dias do mês de julho do ano de dois mil e treze  
3 (2013), no Anfiteatro do Centro Cívico e Cultural Florisvaldo Coelho  
4 Prates, localizado à Rua Antonio Correa Barbosa, 2233, térreo, Centro,  
5 Piracicaba – SP, realizou-se a **primeira reunião do Conselho da**  
6 **Cidade**. A reunião foi iniciada com a presença dos seguintes membros do  
7 Conselho: representando o Governo Municipal: representante do Instituto  
8 de Pesquisas e Planejamento, Lauro J. A. Pinotti, titular; representantes  
9 da Secretaria Municipal de Defesa do Meio Ambiente, Lídia I. M. D'Arce  
10 Martins, titular, Felipe Gomes, suplente; representante da Secretaria  
11 Municipal de Desenvolvimento Social, Marlene Cordeiro Carvalho de  
12 Souza, suplente; representante da Secretaria Municipal de  
13 Desenvolvimento Econômico, Tarcisio Ângelo Mascarim, titular;  
14 representante da Secretaria Municipal de Obras, Maria Angélica Pavan  
15 Ignácio Cardoso, suplente; representante da Secretaria Municipal de  
16 Trânsito e Transportes, Getúlio Pedro de Macedo, titular; representante da  
17 Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento, Waldemar Gimenez,  
18 titular; representantes da Secretaria Municipal de Ação Cultural,  
19 Rosangela Maria Rizzolo Camolese, titular, Maria de Fátima Alves Silva,  
20 suplente; representantes da Procuradoria Geral, Claudio Bini, titular,  
21 Andréia Golinelli, suplente; representante da Empresa Municipal de  
22 Desenvolvimento Habitacional, Walter Godoy dos Santos, titular;  
23 representante do Serviço Municipal de Água e Esgoto, Hugo Marcos Piffer  
24 Leme, titular, representante da Secretaria Municipal de Governo, José  
25 Antonio Godoy, titular; representantes da Secretaria Municipal de  
26 Educação, Marcos Antonio da Silva, titular, André Luis Barbosa, suplente;  
27 representante da Secretaria Municipal de Trabalho e Renda, Sérgio  
28 Furtuoso, suplente. Representando a Sociedade Civil: representante dos  
29 empresários do setor imobiliário, Calil José Miguel, titular; representantes  
30 dos empresários do setor sucroalcooleiro, Ivanjo Cristiano Spadote,  
31 titular, Manoel Perez Neto, suplente; representante dos empresários –  
32 demais setores, Rui Cassavia Filho, titular; representantes dos  
33 movimentos sociais – Sindicatos de Trabalhadores Urbanos, Vanderlei  
34 Antonio Zampaulo, titular, Francisco Pinto Filho, titular, Jorge Luiz de  
35 Paula, suplente, Claudia Regina Novollette, titular, Igor Alessandro Serra,  
36 suplente; representantes dos movimentos sociais – Sindicato de  
37 Trabalhadores Rurais, Jacob Alcides Bortoletto, titular, Aparecida de Jesus  
38 Pino Camargo, suplente; representantes dos movimentos populares ou  
39 associação de moradores, Valdemar Correr, titular, Ivan Correr, suplente,

40 Adair de Jesus Rodrigues, titular; representantes das ONG's/entidades  
41 técnicas ou profissionais/instituições de ensino ou pesquisa, Rafael Jó  
42 Girão, titular, Thiago Cerqueira Lazier, suplente, Ninfa Sampronha  
43 Barreiro, titular, André Luis Queiroz Blanco, suplente, Anderson Laerte  
44 Teixeira, titular, Osvaldo Luis Baptista, suplente; representantes do  
45 Planejamento Territorial, Carlos José Marco da Silva, titular, Anderson  
46 Marcelo Gimenez, suplente, Iraci Vitor Honda, titular, Maria Vanusia Lima  
47 dos Reis, titular, Cícero Bezerra da Silva, suplente, José Maria Vitti, titular  
48 e Pedro Sérgio Piacentini, suplente. Justificaram a ausência os seguintes  
49 conselheiros: Representante do Instituto de Pesquisas e Planejamento;  
50 Maria Beatriz Silotto Dias de Souza, suplente, Representante da Secretaria  
51 Municipal de Administração; Marcos Henrique S. Lambertuchi, titular,  
52 representante da Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Atividades  
53 Motoras; João Francisco Rodrigues de Godói e o representante dos  
54 empresários – demais setores; Juliano Francisco Marcelino, suplente. Além  
55 dos conselheiros presentes participaram da reunião: Valmir Santana,  
56 André Martins, Alex Donizete Perez, Sabrina Rodrigues Bologna, Rosalina  
57 Martins de Oliveira Castanheira e Orson Camargo (equipe técnica do  
58 IPLLAP), Roberto Braga (Amapira), José Alberto Cesar (Eucabrás),  
59 Marcelino Sacchi (Pira 21), Ana (Santa Izabel), Simone Rodrigues  
60 (Associação Distrital de Tupi), Tereza Nunes dos Santos (Associação Santa  
61 Isabel), João Chaddad (Vice-prefeito municipal), Renato Morgado  
62 (Imaflora/Comdema), Carmem R. F. Blanco (Instituto Ambiente Total),  
63 Andrea R. Martins Corrêa, Eduardo Pacheco Giannetti, Monica D. Aprilanti,  
64 Rodrigo Munhoz, Rafael Ciriaco de Camargo (IPPLAP), Valdinei Tadeu  
65 Costa (Cooperativa), Antonio J. L. Aprilanti (Arquiteto), Calebe Martins  
66 Faria, Álvaro França (Pira 21) e Ricardo Otto Leão Schmidt (Florespi). A  
67 reunião foi iniciada às 18h10, com a fala do Lauro J. A. Pinotti, que  
68 saudou os presentes e apresentou os novos conselheiros nomeados  
69 através do Decreto nº 15.203, de 24 de julho de 2013 que nomeou os  
70 representantes da Sociedade Civil e um representante, suplente, do  
71 governo municipal. Em seguida passou a palavra ao Prefeito Municipal,  
72 Gabriel Ferrato dos Santos, que cumprimentou a todos, declarou  
73 empossados os novos membros e em seguida fez algumas considerações  
74 dizendo que o município está passando por um momento importante, que  
75 vem se expandido de maneira forte, uma expansão econômica, mas que  
76 também pressiona a cidade em diversas dimensões, em aspectos urbanos,  
77 na demanda por serviços públicos de toda natureza, em diversas áreas.  
78 Cidade que, nesses dez anos, de acordo com IDH municipal publicado

79 recentemente, vem progredindo em desenvolvimento econômico, social, e  
80 em vários indicadores e por conta disso a sociedade fica mais exigente,  
81 pois quanto mais ela se desenvolve, mais tem acesso a qualidade de vida  
82 e por conta disso os desafios para a gestão pública são cada vez maiores.  
83 Por outro lado essa expansão traz um desafio muito grande e tem uma  
84 dimensão, por um lado emblemática, por outro lado de um desafio  
85 estrutural que é a questão da mobilidade urbana, não por conta desses  
86 movimentos que foram as ruas, corretamente, que ela está colocada, mas  
87 por conta do país adotar algumas medidas, sem estar preparado, fazendo  
88 uma inversão de prioridades, pois quando deveria estar no caminho da  
89 mobilidade urbana e preparando os municípios para facilitar a vida das  
90 pessoas, ele facilitou o uso de automóveis, o direito individual, e isso está  
91 na contra mão das prioridades que deveriam ser dadas, portanto afetando  
92 a vida dos municípios, não porque não estão preparados fisicamente para  
93 suportar essa carga e às vezes são obrigados a fazer investimentos que  
94 talvez não sejam os melhores, mas que são necessários para manter a  
95 população se locomovendo nas cidades e às vezes tem outros efeitos até  
96 piores. O número de elementos violentos que causam mortes aumentam  
97 no trânsito, devido à maior circulação de veículos. Esse é um dos desafios  
98 maiores. Há um trabalho grande previsto nesta direção, que é desde a  
99 abertura de licitação do transporte coletivo a um projeto grande na  
100 infraestrutura viária de forma que o transporte coletivo tenha prioridade na  
101 cidade. Para não perder a qualidade de vida que Piracicaba ainda tem é  
102 preciso pensar nos próximos vinte, trinta anos e a revisão do plano diretor  
103 tem essa função, pensar na cidade coletivamente. Nos últimos anos foram  
104 feitos recortes no Plano Diretor da cidade, até por conta da mudança da  
105 cidade, mas que não podem continuar sendo feitos. É preciso pensar na  
106 cidade para aqueles que virão e isso não é decisão do governo municipal e  
107 sim de estado, de qualquer governo que venha com a participação da  
108 sociedade na decisão dos rumos e de que cidade ela quer, havendo a  
109 participação coletiva da sociedade nas decisões. Por isso a importância  
110 desse conselho e do trabalho que tem pela frente definindo algumas  
111 questões importantes que já foram colocadas. Ferrato se referiu ainda,  
112 como economista, que o mercado é muito eficiente em algumas coisas; na  
113 produção, na inovação, devido à competitividade que inova e acaba  
114 beneficiando a sociedade como um todo, porém, no ponto de vista  
115 distributivo provoca desigualdades, na cidade o mercado é eficiente para  
116 ocupar espaços urbanos em seu próprio benefício, o capital, mas também  
117 causa distorções e desigualdades nesse espaço urbano. Por isso o poder

118 público tem a função de regular esse crescimento para que o mercado  
119 utilize dessa regulação para fazer investimentos e não o contrário, o  
120 governo enquanto estado corrigir distorções do mercado. Daí a  
121 importância de se trabalhar com essa regulação que o estado terá que ter  
122 nos próximos anos, de ordenar o crescimento que se quer para manter e  
123 até preferencialmente ampliar a qualidade de vida dos cidadãos que  
124 moram nesse território. Esse é o desafio do conselho, ser uma ferramenta  
125 para que o poder público local, o estado local, possa tomar decisões em  
126 torno de parâmetros que o conselho definir enquanto cidadãos munícipes.  
127 Ferrato disse que também está representando os interesses da cidade e  
128 não deste governo, pois o governo passa, mas, como cidadão, continuará  
129 aqui para representar a cidade e encerrou desejando a todos um bom  
130 trabalho. Na sequência, Lauro agradeceu a palavra do Prefeito e  
131 prosseguiu dizendo que há seis meses vem realizando um trabalho  
132 intenso principalmente interno, conversando entre as secretarias e em  
133 reuniões com algumas pessoas, presentes no momento, para identificar  
134 tudo que precisa ser revisto na revisão do plano diretor. Tomou por base  
135 uma publicação do ministério das cidades que analisou mais de setecentos  
136 documentos produzidos desde que o Plano Diretor passou a ser  
137 obrigatório pelos municípios e concluiu que os planos precisam ser  
138 autoexecutáveis, que eles acabaram se tornando suscintos e houve a  
139 necessidade de regulamentar várias situações através de Leis  
140 Complementares. Foi uma época que a maneira de se elaborar planos  
141 diretores estava em foco e hoje precisa evoluir, é preciso que os planos  
142 sejam autoexecutáveis, projetivos, que apontem diretrizes de projetos  
143 urbanos que efetivamente indiquem a cidade que queremos em diretrizes  
144 e desenvolvimento e é nessa linha que tem feito essas reuniões. Nos  
145 próximos seis meses, efetivamente, realizará reuniões temáticas internas  
146 e externas e dois períodos de fóruns abertos, com a idéia de não chegar  
147 ao final ou meio do processo e ter um boneco de Plano Diretor totalmente  
148 estranho das pessoas compreenderem e muitas coisas passarem sem a  
149 devida discussão. Os três temas para revisão, além do Plano Diretor são  
150 Plano Diretor de Mobilidade e Plano de Parques e Microcentralidades.  
151 Explanou sobre o plano de microcentralidades colocando que não dá para  
152 se pensar em cidade e Plano Diretor sem pensar em mobilidade. Existem  
153 duas maneiras de pensar em mobilidade urbana; fazendo investimentos,  
154 ampliando as ruas, executando ciclovias ou pensando o que faz as  
155 pessoas precisarem se locomover: a falta de sustentabilidade na região  
156 onde elas moram, ou porque o local não satisfaz a necessidade da

157 comunidade. A questão da microcentralidade é fundamental para diminuir  
158 a demanda por mobilidade. Essa gestão que tem que ser do estado e que  
159 já deu início em conversa com a Semtre, através do secretário Sergio  
160 Furtuoso. Falou sobre a ideia de criação de um novo equipamento urbano  
161 praças de cidadania, cultura e renda, com tipo de mobiliários com  
162 permissão de ambulantes, feira de artesanato palcos com movimentação  
163 cultural, sanitários, atendimento e encaminhamento da SEMDES para  
164 pessoas que dormem nas praças, etc. É fundamental valorizar os vários  
165 pontos da cidade estimulando essa microcentralidade, sendo que através  
166 da SEMDES e SEMTRE é possível verificar a demanda das pessoas que  
167 precisam desses trabalhos, onde elas moram, para que fiquem próximas  
168 de sua moradia. A microcentralidade atua nessa questão de promover a  
169 sustentabilidade das várias regiões, diminuir a necessidade, a demanda  
170 por circulação e diminuir os veículos nas ruas. Plano de parques:  
171 atualmente há uma serie de situações na cidade, loteamentos que estão  
172 sendo aprovados por lei, com apps, porém áreas de apps que não se  
173 permite quase nada com avenidas ao lado e não há espaço sequer para  
174 fazer ciclovia, por exemplo. É preciso usar esse instrumento - Parques  
175 Lineares para recompor, não só preservar, mas recompor faixas adicionais  
176 de aproximação das apps e ainda faixas de interesse público para áreas  
177 institucionais e sistemas de lazer, ou seja, o parque para a cidade numa  
178 reserva maior do que atualmente é. A cidade também é um mercado,  
179 então definir qual o índice que é preciso ter para que ela construa um  
180 pouco mais e compense para a cidade uma reserva maior de área verde.  
181 Disse que tem andado pela microbacia do enxofre e algumas situações  
182 não podem ser mantidas como estão e talvez seja necessário até alterar  
183 através de lei complementar, alterações imediatas no local. Existem cinco  
184 ou seis tipos diferentes de problemas para serem administrados inclusive  
185 para poder ter reservada alguma faixa de mata, antes que tudo seja  
186 ocupado. Perguntou se havia dúvida quanto aos temas e prosseguiu  
187 dizendo que os encontros serão realizados no anfiteatro do centro cívico  
188 sempre às 18h00 e terá a participação de palestrantes, alguns já  
189 confirmados como Rovena Negreiros do IPLASA. Disse está atento ao fato  
190 de Piracicaba ser o centro do aglomerado urbano, porém, a sede ser em  
191 Limeira e pretender que Piracicaba seja também o centro físico desse  
192 parlamento. **AGOSTO – de 07 a 09 - 1o. Fórum Aberto de Revisão do**  
193 **Plano Diretor;** conversas sobre revisão do Plano Diretor com explanação  
194 do IPPLAP de 20 a 30 minutos, apresentando projetos para motivar a  
195 discussão. **De 19 a 21 - 1o. Fórum Aberto de Revisão Do Plano**

196 **Diretor de Mobilidade e de 26 a 28 - 1o. Fórum Aberto Planos de**  
197 **(1) Parques e (2) Microcentralidades.** Ressaltando que mobilidade é  
198 andar de bicicleta, mas também a questão da microcentralidades. Falou  
199 sobre a regulamentação de operações urbanas, novidade benéfica do  
200 estatuto da cidade, que permite ao estado a possibilidade de administrar  
201 as operações urbanas. Serão apresentadas cinco alterações urbanas na  
202 área central além de microcentralidades, outras operações que serão um  
203 grande diálogo da sociedade para uma formulação das operações e com  
204 isso delimitar uma área para a formulação de operações urbanas  
205 consorciadas estabelecendo diretrizes importantes para a cidade. A  
206 operação depois precisa ser discutida amplamente enquanto viabilidade,  
207 estudada por todos os envolvidos, e posteriormente ser regulamentada  
208 por lei e a partir daí entra em fase de viabilização e execução. Vamos  
209 formular juntos e discutir para que não falte nada de importante para  
210 redesenhar a cidade. **SETEMBRO - 10 a 12, 17 a 19 e 24 a 26 -**  
211 **Reuniões Temáticas de Trabalho das Comissões.** Algumas reuniões,  
212 de acordo com a necessidade dos temas, já estão sendo realizadas com as  
213 diversas secretarias com registro em atas para o relatório final.  
214 **OUTUBRO: 02 - Reunião Geral intermediária das Comissões criadas**  
215 **e do Conselho da Cidade,** seguido de três momentos de fóruns aberto,  
216 **09 a 11 - 2o. Fórum Aberto de Revisão do Plano Diretor; 14 a 16 -**  
217 **2o. Fórum Aberto de Revisão Do Plano Diretor de Mobilidade e 23**  
218 **a 25 - 2o. Fórum Aberto Planos de (1) Parques e (2)**  
219 **Microcentralidades;** \ **NOVEMBRO - 05 a 07, 11 a 13 e 19 a 21 -**  
220 **Reuniões Temáticas de Trabalho das Comissões - 18 - Reunião do**  
221 **Conselho da Cidade e DEZEMBRO - 18 - Reunião Geral Final -**  
222 **Aprovação dos Escopos dos Planos Revisados.** Tendo cumprido esse  
223 calendário haverá um escopo, boneco dos Planos Diretores com todas as  
224 ações e propostas para que no primeiro semestre de 2014 esteja  
225 concluído e seja aprovado pelo conselho e encaminhado para a Câmara de  
226 Vereadores de Piracicaba. Após explanar os temas do Plano de trabalho  
227 passou ao público presente a oportunidade de se apresentar e comentar  
228 sobre o que foi proposto. O Senhor Rafael, representante da sociedade  
229 civil organizada, Florespi, parabenizou pelo processo do cronograma  
230 apresentado e que foi feito o convite a todos com antecedência, mas  
231 colocou que não se sente essa possibilidade na realização dos fóruns. A  
232 Sociedade Civil participa dos conselhos de forma voluntária e só consegue  
233 se reunir quando convocados num prazo maior de antecedência, mínimo  
234 de uma semana, e que se preocupa com o curto prazo e com os três dias

235 seguidos e também quanto ao local, e sugere até pensando na  
236 microcentralidade, levar a reunião a outros locais. Disse que tem  
237 representante em vários locais que não puderam estar presentes, e seria  
238 uma forma de favorecer a participação de todos. Disse ainda, que é  
239 conselheiro desde a gestão anterior e sentiu dificuldades na aprovação de  
240 alguns projetos, como na questão do zoneamento urbano, pois são muitas  
241 siglas, questões sobre coeficientes de aproveitamento, taxas e outros  
242 instrumentos do estatuto da cidade que precisam ser analisados com  
243 cuidado e não houve tempo para análise devido à maneira que as coisas  
244 foram conduzidas, gerando muitas vezes dúvidas em alguns conselheiros,  
245 que aprovaram em respeito aos estudos e colocações do IPPLAP e do  
246 governo. Temos instrumentos importantes como IPTU progressivo não  
247 implantado ainda, e que as pessoas não conhecem e se preocupa quando  
248 se diz em criar propostas sem um profundo conhecimento do assunto em  
249 pauta. Com relação ao Plano de Mobilidade Lei Complementar 187/06,  
250 citou o artigo 4º exige a criação do COMOBI – Conselho Municipal de  
251 Mobilidade ainda não criado e que seria essencial para participar da  
252 revisão do Plano de Mobilidade e também se foi realizado o artigo 9º que  
253 estabelece que em 2010 deveria ser realizado uma pesquisa de avaliação  
254 da evolução dos dados de mobilidade em comparação aos dados de 2008.  
255 Rafael participa também de outros conselhos como outras pessoas  
256 presentes e os prazos não permitem consultá-los, como por exemplo, o  
257 COMDEMA que tem uma câmara técnica de uso e ocupação do solo com  
258 questões interessantes já discutidos e que poderiam ser resgatadas e  
259 utilizadas para contribuir com essas discussões. Lauro respondeu que  
260 mesmo sendo curto o prazo de três dias para se discutir, está aberto para  
261 conversas para facilitar os entendimentos. Quanto aos conceitos pode se  
262 tentar entender nos momentos de debate e se coloca à disposição para  
263 esclarecer e tirar dúvidas. Quanto aos assuntos não implantados disse que  
264 fará o possível para cumprí-los, como criar o COMOBI e o Plano Rural com  
265 a contribuição da SEMA. Em seguida falou o Senhor Valdinei, empresário,  
266 ex-conselheiro, disse que existem dois problemas relativos ao plano  
267 diretor, que desde 1999 o Piracicaba 2010 com a agenda 21 fez um  
268 processo dentro da estrutura empresarial, e depois de acordo com as leis  
269 as cidades foram obrigadas a ter um Plano Diretor e que o plano foi criado  
270 por um prefeito e outro chegou e tirou e acabou sendo feito num acatado  
271 cheio de distorções. Uma das maneiras de corrigir as distorções do plano  
272 existente, porque o conselho atual não vai inventar nada, na verdade está  
273 renovando, é o PLC. Disse que se reúnem 16 representantes do governo e

274 16 da Sociedade Civil, mas só terá sentido se a sociedade civil organizada  
275 participar, porque o IPPLAP já tem um planejamento estratégico para a  
276 cidade e o secretário vive o cotidiano das secretarias que esta na cidade  
277 viva citada por Lauro. Que gostaria de saber qual critério será utilizado, se  
278 as atas serão públicas, quem estará aprovando essa revisão, se a  
279 sociedade civil participará, porque marcam a reunião para as 18h00 e os  
280 secretários já estão no centro cívico, mas a sociedade civil que trabalha  
281 até as 18h00 não tem como chegar aqui pra tomar uma decisão. Lembrou  
282 ainda, que o prefeito disse que fará um plano diretor pensando na cidade  
283 e não no governo, então se é preciso decidir uma questão que vai durar  
284 daqui 20 ou 30 anos isso só terá sentido se a sociedade civil participar de  
285 fato e de direito. Também questionou como os participantes conhecerão  
286 os problemas dos outros bairros, como por exemplo, o presidente do  
287 Distrito de Tupi vai saber os problemas existentes aqui na região do  
288 córrego do enxofre, qual será a dinâmica para que ela conheça e possa  
289 aprovar os projetos? Qual critério de funcionamento? Lauro informou que  
290 as atas sempre são públicas e serão enviadas por e-mail, estarão à  
291 disposição de quem quiser. Quando se propõe fazer um processo  
292 participativo e uma revisão que desde a concepção a sociedade está  
293 participando por meio de focos, talvez não seja o ideal, mas pode-se  
294 avançar um pouco e talvez aprender com esse início e corrigir na próxima  
295 vez. Disse que alguém tem que iniciar o processo e para isso o IPPLAP  
296 realizou uma licitação e contratou um sociólogo que auxiliará na  
297 elaboração de uma cartilha chamada CADUS – definindo conceitos  
298 urbanísticos para auxiliar as reuniões junto às comunidades e que as  
299 mesmas serão distribuídas gratuitamente para que se possa desenvolver  
300 melhor os trabalhos junto à sociedade visando obter um resultado  
301 satisfatório, um plano diretor que seja executável. Quanto a ida às  
302 comunidades, Lauro informou que também se preocupa com essa  
303 questão, é o ideal, mas isso demanda tempo, organização e também já  
304 realizou várias reuniões e ninguém deu retorno, disse ainda, que junto ao  
305 Plano de Trabalho distribuído no início da reunião a todos os participantes,  
306 existe uma ficha de sugestões que poderá ser preenchida e encaminhada  
307 ao IPPLAP. Em seguida passou a palavra para o senhor Aprilante,  
308 arquiteto, urbanista, que disse que já participou em visita ao Ipplap, de  
309 reunião com o Lauro e acha que piracicaba nunca teve um plano diretor  
310 como deveria, pois em 1974 foi elaborado e não aprovado por problemas  
311 políticos, e depois foi aprovado em 1985 numa correria assim como a  
312 aprovação do atual e há muito tempo não se discute esse assunto. Disse



313 ainda, que Plano diretor só se faz com a participação popular com a  
314 sociedade envolvida e não só dentro de gabinetes. Disse que participou do  
315 Conselho Deliberativo do IPPLAP e sempre fez críticas por não se discutir à  
316 cidade, que é preciso ainda uma estrutura forte dentro do planejamento e  
317 do apoio do prefeito querendo realmente planejar, discutir com a  
318 sociedade. A comunidade tem que trazer seus problemas e a equipe  
319 técnica desenvolver, analisar se há possibilidade de integrar ao plano e a  
320 comunidade depois fiscalizar. No governo do Prefeito Machado se discutiu  
321 bastante, mas não conseguiu concluir e enviaram à Câmara somente em  
322 novembro, final da gestão e não foi aprovado. Disse que a administração  
323 posterior retirou, alterou e aprovou às pressas. Esse conjunto de leis  
324 soltas não é plano diretor, isso são leis que quebram galhos, o  
325 planejamento não tendo força está sujeito a pressões e especulações. Até  
326 mesmo a câmara de vereadores esta sujeita a pressão por isso é  
327 necessário estudar bem o assunto. Em 1974 foi proposto o índice quatro  
328 de aproveitamento, porém não aprovado por pressão na câmara. Agora  
329 foi aprovado um índice quatro que é mais que oito porque se permite  
330 tudo. Concluiu que é preciso montar uma equipe forte respeitada e que se  
331 mantenha firme e com argumentos sólidos quando vierem as pressões.  
332 Parabenizou o Lauro pelas colocações e disse que o caminho é esse  
333 mesmo. Lauro agradeceu e disse que a equipe de planejamento está  
334 sendo montada e se necessário a partir de algumas demandas alguns  
335 estudos serão terceirizados, como o plano viário e outros que virão.  
336 Quanto ao plano diretor é preciso ter, não uma autorização, mas às vezes  
337 uma ação delimitando uma área que é importante, fica sendo como um  
338 grande roteiro para ser desenvolvido cada uma das etapas, dos focos e  
339 dos capítulos, porque a cidade é muito grande e posteriormente deverá se  
340 integrar tudo isso no plano diretor, de maneira que haja homogeneidade,  
341 a fim de apresentar o mínimo denominador comum em que todos  
342 ganhem. É essa essência que precisamos entender, da cidade que  
343 queremos. Em seguida o Senhor Rui Cassavia, membro do conselho,  
344 representante dos empresários-demais setores, solicitou a Lauro, como  
345 presidente do IPPLAP e que já vem realizando reuniões com os temas a  
346 serem debatidos no plano diretor, que antecipe esses temas para as  
347 comissões que existem dentro do conselho para que as comissões possam  
348 estudar antecipadamente as propostas, pois não há tempo para entender  
349 e visualizar da mesma forma que a equipe técnica visualiza em relação à  
350 cidade. O conselho precisa entender as propostas, estar em harmonia com  
351 a equipe técnica, para colaborar efetivamente, e quando o plano for

352 levado à câmara de vereadores seja aprovado de maneira correta sem  
353 pressões como ocorre normalmente. Existem vários vazios na legislação e  
354 é dever como cidadão colaborar efetivamente com o Ipplap. Referente ao  
355 horário das 18h00 é difícil e três dias seguidos também, devido a  
356 compromissos de trabalho muitas vezes fora da cidade, por isso solicitou a  
357 antecipação dos temas aos conselheiros. Coloca que ele está na  
358 comunidade, não sabe qual a dificuldade do IPPLAP em ir à comunidade e  
359 se oferece para ir até lá, pois está nela, mora e sabe qual a deficiência,  
360 apesar de saber que há estudos sociais com informações a respeito. Diz  
361 que se visitar os grandes loteamentos populares da cidade saberá quais os  
362 grandes erros, como falta de instrumentos sociais. Isso tudo faz parte de  
363 uma discussão, porém reafirma a palavra dos antecessores e solicita  
364 para analisar previamente os temas e elaborar propostas. Lauro informou  
365 que a pauta da reunião é para apresentar datas para discussão,  
366 agradeceu a manifestação, disse que tudo que foi solicitado por ele está  
367 previsto, que está ali iniciando um processo não da pra fazer um estudo  
368 hoje e pré apresentar algo aos conselheiros se não querem uma coisa de  
369 gabinete, é um paradoxo. Disse que no Plano de trabalho constam  
370 grandes temas a serem pesquisados, como zona de transição urbano-  
371 rural, tema importante que tem que ser defendido por todos assim como  
372 patrimônio histórico, que tem que ser feito o que a cidade pretender.  
373 Estamos dois anos adiantados na revisão, ele foi aprovado 2016, precisou  
374 de muitas leis complementares então precisa ser revisto logo. Disse ainda  
375 que pretende que seja aprovado em final de 2014, mas se chegar a  
376 conclusão que está vazio, mesmo depois de seis meses de discussão,  
377 ainda haverá tempo para mais seis meses de trabalho, com debates e  
378 fóruns para ajustar o plano. Em seguida passou a palavra para o Senhor  
379 Álvaro França, Pira 21 que parabenizou o senhor Lauro pela reunião e  
380 escopo de trabalho desenvolvido e convida a sociedade civil para fazer a  
381 parte dela. Pede aos presentes que capilarize essas idéias e que é bom  
382 que haja um plano de trabalho porque para a sociedade civil discutir o que  
383 está no dia a dia do IPPLAP muitas vezes não há tempo, mas dando  
384 diretrizes, detalhando um pouco mais cabe a sociedade civil capilarizar  
385 nos bairros, ouvir as pessoas, preencher as folhas de sugestões e devolver  
386 assim será feito um trabalho conciso. O Pira 21 está fazendo isso em seu  
387 processo de agenda e passará por isso, já está estabelecendo com a  
388 prefeitura diagnósticos a serem conversados com os secretários depois  
389 ouvirá a população e posteriormente formatará o livro. Disse que esse vai  
390 e volta é muito importante, que o Lauro está compenetrado com essa

391 idéia e os conselheiros precisam fortificar, levar prá casa como lição. Citou  
392 que na Alemanha o estado apresenta para a comunidade seu plano e dá  
393 um tempo para que a comunidade entenda o que é o plano e a obra.  
394 Gasta se mais tempo no planejamento do que na obra. Temos visto as  
395 reformas constantes no rio de janeiro, que se constrói e depois derruba,  
396 porque não há planejamento. Colocou que o Brasil é bom de fazer e não  
397 de planejar. A idéia de ter esse planejamento é propicia e é importante  
398 que se faça esse caminho. Lauro agradeceu as palavras e disse que a  
399 idéia inicial era fazer para o primeiro conjunto de fóruns os pré - CADUS,  
400 esboço dos estudos, mas devido a algumas situações não conseguiu e que  
401 é possível entre primeiro e segundo fóruns fazer esse caderno, colocar a  
402 disposição para ser discutido e numa segunda rodada afinar, elaborar o  
403 escopo final e levar a comunidade para discussão. O próprio processo dirá  
404 como as coisas precisam ser feitas. Eduardo Gianetti, cidadão  
405 piracicabano, também participou da revisão dos dois planos de revisão do  
406 91 e 2001, feitos com a participação popular, disse que estava presente  
407 para participar porque acredita nesse processo, gostou quando o prefeito  
408 Gabriel Ferrato falou que o plano é da cidade e não do governo, isso é  
409 muito bom e que ampliar a participação é importante para o gestor  
410 público. Quer colaborar com a nova revisão e disse que não notou, na  
411 apresentação dos tópicos para a discussão do novo "plano diretor ideal"  
412 algo fundamental que é um diagnóstico dos últimos planos, porque foram  
413 feitos com discussão popular, com participação. Lembrou que depois que  
414 é encaminhado à Câmara ele sofre alterações ao decorrer do tempo e  
415 muitas vezes contrárias a lei. Citou o último, em vigência, que foi  
416 modificado em muitas propostas, acabou não aprovado, retirado e refeito.  
417 Não se respeitaram as discussões, a cidade cresceu para regiões que não  
418 deveriam ser ocupadas por isso é fundamental que o Ipplap tenha esse  
419 diagnóstico antes de fazer a revisão. Lembrou muitas coisas feitas nos  
420 planos, como o atlas rural mostrando as situações do terreno de  
421 piracicaba, disse que não se pode esquecer o passado para prever a  
422 cidade que a gente quer. Lauro respondeu que todos esses estudos  
423 elaborados estão no ipplap, estão sendo incorporados mas que chega de  
424 diagnósticos, que precisa ver o que a cidade quer e depois partir para a  
425 viabilidade ou não dos estudos. Citou o Instituto Polis que elaborou  
426 caderno mas com uma realidade distante da cidade. Disse que nós temos  
427 capacidade de projetar esses estudos, moramos aqui, conhecemos os  
428 problemas, precisamos fazer planos projetivos para a cidade e não é  
429 necessário fazer diagnósticos, pois temos todos os estudos feitos. Gianetti

430 entreviu dizendo que pediu a apresentação das alterações modificadas  
431 através de lei em relação ao plano original para facilitar a discussão do  
432 futuro. Lauro respondeu que temos como entender o espaço e  
433 compreender de uma maneira mais ágil o que é necessário, que estamos  
434 começando, temos uma equipe técnica auxiliando, mas quer conversar  
435 com todos os conselheiros para identificar juntos. Giannetti entreviu  
436 afirmando que a população precisa entender porque foram alterados os  
437 projetos, que Lauro precisa apresentar os projetos existentes para a  
438 cidade. Lauro disse que está a seis meses na gestão e colocando os  
439 trabalhos para serem discutidos juntos, como cidadãos. Vai apresentar os  
440 estudos e discutir conversando sempre com todos e não pretende  
441 contratar novo diagnóstico e sim atualizar o que já existe. Está  
442 conversando com pira 21 desde o início verificando quais idéias estão  
443 alinhadas e todos pensando juntos na cidade, não existe divisões de  
444 governo e sociedade civil, mas um todo. Em seguida passou a palavra ao  
445 Senhor Adair, representante do São Francisco Taquaral, que reafirmou a  
446 necessidade de ir até os bairros, periodicamente e inclusive que o prefeito  
447 e secretários visitem os bairros e ouçam do povo o que é necessário para  
448 cada região. Lauro disse que constantemente tem ido aos bairros e  
449 distritos e trabalhado muito assim como todos os secretários. Em seguida  
450 a senhora Ninfa, representante da sociedade civil organizada, se  
451 manifestou referente ao calendário apresentado dizendo que nas reuniões  
452 dos dias 01, 09 a 11, 16 a 18, 23 e 25/07 esteve fora e se sente não  
453 instrumentalizada para o conselho, porque não tem as informações das  
454 comissões internas do plano diretor e solicita um resumo desses encontros  
455 para análise de todos os conselheiros, antes da próxima reunião. Solicitou  
456 ainda que as reuniões sejam às 19h00. Lauro se prontificou a apresentar  
457 um relatório final. Em seguida falou o Senhor Renato Morgado, que  
458 avaliou positivamente o plano, o conjunto de fóruns a serem realizados  
459 que possibilita a participação e audiências públicas. Quanto às datas  
460 colocadas talvez repensar para que haja mais participação. Quanto ao  
461 cronograma, pergunta quando será enviado à câmara o plano diretor e se  
462 o plano de mobilidade será um capítulo à parte ou paralelo. Outra questão  
463 é quanto a instrumentos de gestão democrática, como o fórum dos  
464 conselhos, não implantado, se isso também será debatido. Lauro disse  
465 que essas questões serão discutidas sim e esse primeiro semestre será  
466 para reuniões internas, primeiro semestre 2014 - etapa de discussão e  
467 audiências públicas e em agosto de 2014 iniciar o processo de  
468 encaminhamento à Câmara. A mobilidade será um capítulo assim como

469 microcentralidades, código de obras e parcelamento tudo integrado para  
470 não ficar descordenado. Em seguida o Senhor Sergio furtuoso,  
471 representante do governo municipal, falou referente ao conceito  
472 sociedade-governo, colocado por alguns presentes. Disse que ele e o  
473 Lauro estão passando pelo governo, mas também são sociedade e  
474 voltarão para a sociedade, que tem aproveitado o momento para  
475 socializar o conceito e a vontade de mudança. Disse que tem participado  
476 de muitas reuniões, dirimindo conflitos o tempo todo. Tem visto muita  
477 vontade dos secretários e do prefeito de acertar, que o prefeito tem dado  
478 liberdade de trabalho, de propostas e é necessário aproveitar o momento  
479 e construir a partir de agora. Que foram propícias as colocações até o  
480 momento e assim que as propostas forem apreciadas com certeza serão  
481 muito bem encaixadas. Que é preciso a partir de agora, momentos para  
482 propiciar debates mais amplos. Disse que o ceticismo nada constrói e a  
483 pessoa cética deve acompanhar mais proximamente. Todos devem  
484 acompanhar todo o ciclo inclusive no parlamento municipal, enquanto  
485 sociedade, até o limite da exaustão do diálogo para contribuir com a  
486 cidade. Lauro agradeceu a todos, lembrando que já estão marcadas as  
487 próximas reuniões, mas é uma agenda aberta e está disposto a alterar se  
488 for necessário discutir por mais tempo determinados assuntos. Nada mais  
489 tendo a tratar, foi encerrada a reunião, da qual eu, Rosalina M. O.  
490 Castanheira, lavrei a presente ata, que será assinada por mim.  
491 Assinatura: \_\_\_\_\_, em 29/07/2013.